



## RIO DAS COBRAS: IMAGENS DO POVO KAINGANG

Bandeira, Toni Juliano<sup>1</sup>

O povo indígena Kaingang é um dos povos mais populosos do Brasil, estimativas apontam aproximadamente 30 mil indivíduos pertencentes à nação, vivendo nos três estados da região Sul do país e também no estado de São Paulo. São falantes da língua que dá nome à etnia e identificados geneticamente ao tronco linguístico Macro-Jê. O contato com a sociedade não-índia foi levado a cabo, de maneira mais intensa, na segunda metade do século XIX e início do século XX, quando vigorava a política de pacificação dos povos indígenas em território nacional, contato que gerou consequências drásticas como a expropriação territorial, conflitos internos, doenças e mortes. Este saldo negativo, no entanto, não significou a morte do povo, pelo contrário, os Kaingang se orgulham de seus costumes e modo de vida, mantêm a língua materna e recriam continuamente suas táticas de manutenção cultural frente ao modelo hegemônico de organização social da sociedade nacional.

Conhecidos na literatura antropológica também pelas denominações de Coroados, Kamés, Votoros, Botocudos, entre outros, os Kaingang dominaram por muito tempo os planaltos centrais da região Sul do Brasil, onde a Araucária passou a ser símbolo do povo. Hoje, esta árvore de fruto exótico é encontrada em grande quantidade somente na Área Indígena de Mangueirinha, com cerca de 17.000 hectares, localizada no Sul do Paraná. A demarcação das terras Kaingang concentrou populações em pequenas reservas, gerando transformações repentinas em seu modo de vida. A adaptação ante essa realidade de confinamento territorial tem sido fator interessante na cultura Kaingang, no entanto, as consequências são notáveis. Na cultura desse povo expressa-se uma dualidade presente, também, em várias outras culturas Jê. Essa dualidade tem origem nos gêmeos ancestrais *Kamé* e *Kainbru*, que seriam os fundadores do povo. Essas metades exogâmicas parecem ser complementares em toda sua lógica cultural, no entanto, contam eles que antigamente ocorriam frequentes conflitos entre estes grupos, sendo que o derrotado deveria abandonar o território, migrando para outras terras com o seu grupo. Esse aspecto de sua cultura já não pode mais ser posto em prática, dado que não há mais terras para onde migrar, e, segundo eles, isso acaba causando problemas dentro de algumas comunidades. Isso, claro, reflete uma condição imposta pela sociedade externa, o fato de estarem em territórios demarcados.

Assim, os Kaingang aprenderam a criar novas táticas de sobrevivência cultural, já que a caça e a coleta estão escassas, e a agricultura Kaingang, diferentemente da dos Guarani, limita-se, de modo geral, ao cultivo de milho, feijão e abóbora. A fabricação de

<sup>1</sup> Graduando do 4º ano do curso de Letras – Português/Espanhol pela UNIOESTE/Cascavel. Bolsista PIBIC/CNPQ. E-mail: tonibandeira@bol.com.br.



artesanato para a venda tem sido muito importante neste sentido. Muitas famílias chegam a “acampar” por vários dias nas cidades, vendendo artesanato.

As imagens que seguem foram colhidas nos últimos dois anos na Terra Indígena Rio das Cobras, município de Nova Laranjeiras – Pr. Nesta área de aproximadamente 18500 hectares há 7 aldeias Kaingang e duas aldeias Guarani, somando cerca de 2.700 indígenas, a maior Terra Indígena do Paraná. Espero que esta amostra de imagens possa mostrar um pouco da beleza do povo Kaingang – povo que sempre foi conhecido por ser muito guerreiro, característica que levam adiante na luta pelos direitos de viverem conforme sua cultura.



1 – Criança Kaingang da aldeia Sede.



2 - Artesanato Kaingang. Fabricado quase sempre pelas mulheres, é a principal fonte de renda da maioria das famílias. Muitos indígenas acampam em várias cidades, chegando a viajar até 400 km buscando melhores vendas na capital Curitiba.



3 - Mulher fabricando artesanato. A arte Kaingang expressa, também, a complexa dualidade clânica, presente também em outras sociedades Jê. Para eles, tudo gira em torno da herança dos gêmeos ancestrais *Kamé* e *Kainhru*, os quais teriam sido os originadores do povo. Como afirmam eles, *Kamé* apresenta “marcas” compridas, retas, traços; *Kainhru* relaciona-se a “marcas” redondas, circulares. A própria língua Kaingang apresenta interessantes traços desta dualidade.



4 – Criança da aldeia Sede.



5 - É comum entre homens e mulheres o uso de tatuagens. Muitas mulheres traçam na fronte uma letra pequena, que pode ser a inicial do nome.



6 - Crianças Kaingang da aldeia Sede. É impressionante como os Kaingang são amáveis entre si.



7 – Pai e filha passeando na aldeia.





8 – Professor e alunos na escola da aldeia Sede.



9 – Futebol feminino na aldeia Encruzilhada.